

A FAMÍLIA AZEREDO EM MATO GROSSO

Adauto de Alencar

Antônio Ferreira de Azeredo se casou com Luíza Francisca Monteiro e entre outros filhos que tinham gerado, conhecemos apenas este:

Francisco Antônio de Azeredo, nascido na cidade de Goiás, então província de Goiás, a 7 de setembro de 1815 e faleceu em 1884.

Formou-se em medicina no Rio de Janeiro e defendeu tese a 10 de dezembro de 1844. Ingressou no Exército a 1 de outubro de 1845, no posto de alferes (sub-tenente) e no cargo de cirurgião-ajudante. Anos depois foi mandado servir em Cuiabá, onde exerceu o cargo de cirurgião-mor e no posto de coronel do Exército. Casou-se na catedral de Cuiabá a 23 de setembro de 1863, com 48 anos, com Antônia dos Santos, batizada em Diamantino a 24 de julho de 1836, com 27 anos, filha legítima do comendador Luiz Antônio dos Santos, nascido em Portugal por volta de 1803, pois faleceu em Cuiabá a 1 de outubro de 1868 com 65 anos de idade. Casou-se com Joaquina Maria de Jesus que depois de casada aparece como Joaquina Maria Barata dos Santos, nascida a 31 de janeiro de 1815 e batizada na catedral de Cuiabá a 19 de fevereiro de 1815 e faleceu a 21 de março de 1870. Do casamento, do cirurgião-mor Francisco Antônio de Azeredo Roberto dos Santos encontrei apenas esta filha:

1) Joaquina, nascida a 9 de outubro de 1865 e batizada na catedral de Cuiabá a 25 de dezembro de 1865.

Em estado de solteiro o cirurgião-mor Francisco Antônio de Azeredo teve uma filha natural de nome Ana Francisca de Azeredo,

nascida a 11 de maio de 1863 e batizada na catedral de Cuiabá a 2 de agosto de 1863, havida com Ana Rita de Lima. Esta filha foi reconhecida por escritura pública no 2º cartório de Cuiabá, antes de seu casamento.

Ana Francisca de Azeredo casou-se na catedral de Cuiabá, com 19 de anos, a 8 de janeiro de 1882, com o tenente do Exército Francisco Nunes Ferraz, com 22 anos, batizado no distrito de Cuiabá em 1860, filho legítimo do capitão Apolinário Nunes Ferraz, natural da Vila de Itu, bispado de São Paulo e de Josefa da Cunha natural de Mato Grosso. Deste casamento nasceram 4 filhos:

A) Cecília Nunes Ferraz, nascida a 24 de novembro de 1884 e batizada na catedral de Cuiabá a 13 de agosto de 1885.

Nota: O tenente Francisco Nunes Ferraz faleceu em 1899.

B) Alceste Nunes Ferraz, nascida a 2 de janeiro de 1886 e batizada na catedral de Cuiabá a 4 de abril de 1886 e faleceu a 7 de junho de 1925. Casou-se com Bernardo Antônio de Oliveira, nascido a 26 de abril de 1879 e faleceu em Santo Antônio de Leverger a 23 de junho de 1947, filho legítimo de Bernardo Antônio de Oliveira, falecido a 17 de janeiro de 1887 e de Ana de Arruda e Sá falecida a 29 de abril de 1914. Deste casamento nasceram os filhos:

Ba) José Gentil de Oliveira, nascido a 9 de outubro de 1910

Bb) Ana de Arruda e Sá (conhecida por Donana), nascida a 31 de maio de 1913, solteira e sem filho, funcionária aposentada do Ministério da Fazenda.

Bc) Sebastião de Oliveira (mais conhecido por Dr. Paraná) advogado formado pela Universidade do Brasil no Rio de Janeiro e colou grau a 13 de dezembro de 1937. nasceu no sítio Itaicizinho, município de Santo Antônio de Leverger a 20 de março de 1915 e batizado a 7 de dezembro de 1926 (livro de São Gonçalo) Foi prefeito de Santo Antônio de Leverger, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, secção de Mato Grosso, presidente do Instituto dos Advogados do Estado de Mato Grosso e se aposentou no cargo de Procurador do Tribunal de Contas do

Estado de Mato Grosso. Casou-se a 8 de maio de 1942 com Maria Benedita de Arruda Martins, nascida a 1º de maio de 1921, filha legítima de Luiz de Arruda Martins, nascido a 21 de agosto de 1893, filho legítimo de João Batista de Arruda falecido a 5 de outubro de 1989 e de Augusta Alves dos Santos nascida a 24 de janeiro de 1852 e de Francisca de Figueiredo de Arruda Martins nascida a 11 de fevereiro de 1896, filha legítima do tenente coronel José da Paixão de Figueiredo Falcão e de Maria da Conceição de Figueiredo. Francisca de Figueiredo de Arruda Martins se casou com Luiz de Arruda Martins a 21 de maio de 1919. Do casamento do Dr. Sebastião de Oliveira, ou Dr. Paraná, como é mais conhecido, nasceram os filhos:

1) Bernardo Antônio de Oliveira Neto, nascido a 28 de junho de 1943. Formou-se em direito pela Universidade Federal de Mato Grosso e exercia a profissão regularmente. Faleceu em desastre de barco no rio Cuiabá.

2) Yolanda de Arruda Martins, nascida a 22 de dezembro de 1945. Formou-se pela Universidade Federal de Mato Grosso.

3) Armando Martins de Oliveira, nascido a 19 de junho de 1947. Formou-se no Rio de Janeiro em eletricidade.

4) Lúcia Martins de Oliveira, nascida a 12 de agosto de 1949. Formou-se em ciências contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso.

5) Dante de Oliveira Martins, nascido a 6 de fevereiro de 1952. Engenheiro civil. Foi deputado estadual e federal por Mato Grosso. Ministro da Reforma Agrária no governo José Sarney. Prefeito de Cuiabá. Político de conhecimento nacional por sua luta na Câmara dos Deputados, pelas Diretas Já.

6) Inês Martins de Oliveira, nascida a 31 de março de 1954. Formou-se em engenharia Civil pela Universidade Federal de Mato Grosso.

7) Eneida Maria Martins de Oliveira, nascida a 13 de dezembro de 1956. Formou-se em administração de empresas pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Bd) Bernardo, nascido em fins de 1917 e faleceu com 2 anos e meio a 29 de janeiro de 1920, de bronco-pneumonia.

Be) Antônio Ferraz de Oliveira, nascido a 22 de junho de 1920

Bf) Maria Cândida de Oliveira, nascida a 22 de janeiro de 1922 e faleceu solteira a 22 de abril de 1960

Bg) Stella Ferraz de Oliveira. Casou-se com Érico Gonçalves Preza, que faleceu em Campo Grande, MS. com 39 anos, a 20 de abril de 1958, vítima de parada cardíaca.

**O TERCEIRO FILHO DE ANA FRANCISCA DE
AZEREDO E DO CAPITÃO NUNES FERRAZ, FOI:**

Ana Nunes Ferraz, nascida a 29 de outubro de 1890 e batizada na catedral de Cuiabá a 17 de janeiro de 18911.

**O QUARTO FILHO DE ANA FRANCISCA DE
AZEREDO E DO CAPITÃO FRANCISCO FERRAZ, FOI:**

Benedito Nunes Ferraz, nascido na cidade de Goiás, Estado de Goiás (quando lá servia seu pai) a 19 de março de 1892. Casou-se no civil em Cuiabá a 19 de maio de 1919 e no religiosos em Santo Antônio de Leverger a 22 de maio de 1928 com Edina Bem Dias de Moura, nascida a 30 de junho de 1897, filha legítima de João Bem Dias de Moura e de Umbelina de Souza Neves. Deste casamento nasceu pelo menos: Umbelina de Moura Ferraz, nascida a 6 de agosto de 1922.

Aqui se abre um parêntese um tanto polêmico. Sempre se admitiu que o senador Antônio Francisco de Azeredo, nascido a 22 de agosto de 1861 e falecido no Rio de Janeiro a 8 de março de 1936, fosse filho do cirurgião-mor, e coronel do Exército, Dr. Francisco Antônio de Azeredo, havido com Blandina Maria de Figueiredo.

O meu ilustre mestre de latim, professor Benedito de Figueiredo admite que Blandina Maria de Figueiredo é filha natural do coronel José Ildfonso de Figueiredo, nascido a 23 de janeiro de 1814 e faleceu a 28 de agosto de 1868 e era casado com Izabel Marques de Figueiredo, com quem teve 7 filhos. Quando se abriu o seu inventário (maço 5 processo, 81 acervo do 5º ofício no arquivo público de Mato Grosso, não apareceu nenhum filho natural).

O Dr. Francisco Antônio de Azeredo teve a filha Ana Francisca de Azevedo e a reconheceu por escritura pública como vimos atrás.

Por que não reconheceria Antônio Francisco de Azeredo, se fosse seu filho? Eis a questão. Um arquivo é sempre um repositório da história e foi nestes lugares escondidos e silenciosos que sempre encontrei respostas para minhas indagações. Folheando velhos livros do segundo cartório de Cuiabá, buscando respostas para muitas dúvidas, encontrei no livro 74 folhas 46V a 47, uma escritura de reconhecimento, lavrada a 10 de novembro de 1880, na qual diz alferes do Exército Joaquim Ferreira da Cunha Barbosa, que reconhecia seu filho Antônio Francisco de Azeredo, batizado na catedral de Cuiabá, havido em solteira com Blandina Maria de Figueiredo, e foi seu padrinho o Dr. Francisco Antônio de Azeredo. Encontrei várias pessoas que levaram os sobrenomes dos padrinhos e aqui deve ser um destes casos. Em alguns casos, também encontrei o padrinho sendo o pai. Confusão da humanidade...Disse o alferes Joaquim Ferreira Barbosa que a madrinha era Nossa Senhora da Conceição e fazia o reconhecimento com a anuência de sua esposa Eufrosina Luiza da Cunha Barbosa.

No mesmo livro 74, às folhas 47, o referido alferes mandou lavrar outra escritura, obrigando-se a pagar uma pensão diária de 400 reis para manutenção de seu referido filho, pois o mesmo havia assentado praça no terceiro Regimento de Artilharia a Cavalos e seguia a Corte (Rio de Janeiro) no posto de 2º cadete.

Esta escritura vem datada de 15 de novembro de 1880. na verdade 400 réis era uma quantia diminuta para um rapaz se manter na Escola

Militar no Rio de Janeiro (mesmo em 1880) Mas a questão não termina por aqui, pois Paulo Murinho afirmou-me que o ilustre senador Antônio Francisco de Azevedo era filho natural do Dr. José Murinho, coronel médico do Exército, colega duas vezes do coronel médico do Exército Francisco Antônio de Azeredo. Que se matriculando na Escola Militar, Antônio Francisco de Azeredo, seu irmão Dr. Joaquim Murinho o persuadiu a deixar a Escola Militar e se matricular na faculdade de direito, como de fato aconteceu e foi o Dr. Joaquim Murinho quem o manteve na faculdade de direito. Diante de tudo isto em nada afeta a grandeza de alma e cultura do senador Antônio Francisco de Azeredo. Representou com brilhantismo Mato Grosso, sendo durante 15 anos presidente do Senado, sendo deposto em 1930 pela revolução getuliana, exilando-se na Europa e retornando em 1933. Em razão da revolução de 1930, os partidários em Cuiabá, mudaram a rua que trazia seu nome, para 24 de outubro, o que, sem dúvida, foi uma grande injustiça. Mas a humanidade é assim mesma. Os que hoje mandam logo se esquecem o trabalho dos que passaram.